

MEMÓRIA CULTURAL NA POESIA DE CÂMARA CASCUDO E PATATIVA DO ASSARÉ: RELATO DE EXPERIÊNCIAS EM CURSO DE EXTENSÃO

Profa. Dra. Izabel Cristina da Costa Bezerra Oliveira (UERN/IFESP)

Resumo:

Este trabalho é fruto do Projeto de Extensão intitulado “Letramento Literário: teoria e prática no Ensino Fundamental e Médio”, ofertado a alunos-professores da Universidade Estadual do Rio Grande do Norte-UERN e do Instituto de Educação Superior Presidente Kennedy- IFESP. Diante de uma carga horária mínima destinada a disciplinas que tratam dos estudos literários, o curso de extensão surgiu como um veículo a mais no sentido de proporcionar leituras e análises de textos, os sugeridos na proposta do próprio curso e outros solicitados pelos alunos com interesses voltados para estudar textos da literatura canônica e da literatura de cordel. Dentre os gêneros trabalhados, o poético foi o mais solicitado. No decorrer das aulas, um fator bem expressivo marcou os primeiros encontros quando os participantes revelaram uma constante necessidade de trabalhar com conceitos que contribuíssem para uma compreensão mais precisa sobre a análise literária. Em nosso recorte, foi possível verificar que a representação do sertão se fazia presente em quase todas as leituras. A questão da memória foi um dos aspectos constantes na poesia de Câmara Cascudo e Patativa do Assaré com elementos bem lembrados pelos alunos e expressivos sobre a vida do homem sertanejo como os costumes, a linguagem e a religiosidade. As análises dos poemas “Não gosto de sertão verde” e “Cante lá que eu canto cá”, respectivamente dos autores citados, dentre outros de mesma autoria, foram orientadas a partir do aporte teórico de Bosi, Candido, Cascudo, Machado e Ortiz. O Projeto de Extensão já foi concluído, mas a vontade de continuar analisando a temática da memória e a vida peculiar nos vários sertões descritos por escritores da literatura local e nacional permanece viva e, em breve, resultará em um Projeto de Pesquisa a ser desenvolvido por mim, outros colegas professores da UERN e do IFESP e pelos alunos que participaram do curso de extensão.

Palavras-chave: *Literatura, Poesia, Memória*

1 Introdução

O ensino da Literatura tem sido bastante questionado por parte de alunos da Universidade Estadual do Rio Grande do Norte- UERN e do Instituto de Educação Superior Presidente Kennedy-IFESP que cursam Letras, Pedagogia e Ciências da Religião. Nos referidos cursos, as disciplinas de Literatura Infantil entram apenas na grade curricular optativa ou complementar como algumas instituições se referem.

A partir de aulas, reuniões, encontros e seminários oferecidos pelas IES citadas, pude perceber a insatisfação do alunado em relação à carga horária destinada a cada disciplina que envolve os estudos literários. Segundo os alunos desses cursos, a carga horária ofertada na grade não é suficiente para que os conteúdos sejam trabalhados de forma que o futuro professor tenha uma base sólida para assumir estágios supervisionados e/ou um cargo efetivo no exercício de sala de aula.

Sem dúvida, a preocupação sentida pelos discentes também é a mesma sentida pelos professores de literatura tanto da UERN quanto do IFESP e a mim, particularmente, porque leciono nas duas instituições. Ao ministrar aulas nos cursos já citados, percebi a angústia de muitos alunos que levam a sério o legado de ensinar e em alguns momentos, concordei com as exposições, críticas e sugestões a respeito da carga horária de disciplinas

importantíssimas para uma prática pedagógica moderna, crítica, atuante, que possa de fato contribuir para uma boa formação de leitores capazes de compreender o mundo e se possível transformá-lo a partir de uma nova ação, um novo gesto e olhar.

Vale mencionar que tais críticas permitem a todos os professores dessas IES e de outras que estão passando por situações semelhantes a pensar de fato por que disciplinas como Literatura Infanto-juvenil, com carga horária de 60h/a, só é ofertada como disciplina optativa e apenas possível de ser cursada no 7º período de Letras/UERN, quando os alunos nesse período já estão estagiando nas escolas? E com um agravante, o aluno que não se interessar em pagar essa disciplina, sairá do curso de Letras sem ter visto conteúdos da Literatura Infantil. No curso de Ciências da Religião, a mesma história se repete, mas com uma carga horária ainda menor, pois o aluno tem a sua disposição a disciplina Literatura e Religião, com 30h/a, também no 7º período do curso. No IFESP, os alunos de Pedagogia contam apenas com uma Literatura Infanto-juvenil, com 45h/a, como disciplina complementar, ou seja, não obrigatória na grade regular.

Pensando em amenizar tal problemática, a Coordenação do Núcleo de Estudos, Pesquisas e Extensão- NEPE/IFESP solicitou-me um curso de extensão que atendesse, num primeiro momento, as reivindicações dos alunos para que a instituição revisse a grade curricular de forma que o alunado pudesse contar com mais aulas de Literatura Infanto-juvenil.

Nessa perspectiva, foi elaborado o Projeto de Extensão “Letramento literário: teoria e prática no ensino fundamental e médio”, com carga horária de 60h/a. Aprovado pelo Comitê de Avaliação de Projetos- CAP/IFESP, o curso encontra-se hoje na fase conclusiva de sua segunda edição e com solicitação para que a terceira seja ofertada no segundo semestre de 2013. Com proposta de ser um veículo a mais no sentido de proporcionar leituras e análises de textos literários aos alunos-professores do IFESP e da UERN, a princípio, o curso tinha como objetivo trabalhar com referencial teórico para o Ensino Fundamental e Médio. Mas, em muitos momentos das aulas, acabamos por refletir didáticas e metodologias que atendessem também questões referentes aos anos iniciais de ensino.

2 Procedimentos metodológicos

As ações do projeto foram desenvolvidas a partir de leituras e discussões de textos com ênfase no aporte teórico de BOSI, CANDIDO, COSSON, dentre outros. No grande grupo, foi considerado, sobretudo, a elaboração de um bom plano de aula e como era trabalhado o incentivo da parte dos professores quando o assunto em pauta era aula de literatura. Consideramos em nossos encontros que a Literatura desempenha sua função natural de encantar e formar criticamente o leitor, seja esse uma criança, jovem ou adulto. Mas, como conseguir tal encantamento pelo texto literário diante de algumas dificuldades presentes no contexto escolar, como: a falta de orientação nos planos de aulas e conhecimento específico sobre o letramento literário, o desinteresse quando o assunto é aula de literatura, a não elaboração de um bom plano e a irregularidade nos horários de aulas de literatura, uma vez que muitos professores trocam as aulas de literatura por aulas de gramática. Diante desse contexto, os alunos-professores mostraram-se apreensivos para o momento de assumir a turma quando precisavam lecionar literatura.

À medida que os alunos iam elencando suas dificuldades no exercício de sala de aula, promovi três questionamentos a fim de que todos refletissem sobre a sua prática

pedagógica:

- 1) Por que o texto selecionado pelo(a) professor(a) não tem seduzido nem ajudado aos alunos se tornarem leitores da literatura?
- 2) Onde reside a importância do texto literário?
- 3) É possível ler o texto literário apenas como pretexto para ensinar conteúdos planejados para o semestre?

Após as reflexões, os alunos chegaram a um consenso sobre a relevância do professor no processo de incentivo à leitura e a seleção do material a ser trabalhado em cada ano de ensino, proporcionando ao alunado sentir prazer nas leituras adotadas em sala de aula. Diante da realidade observada, todos consideraram que:

A seleção do material, que deverá servir para informação e recreação, não deve ser imposta como obrigação, uma vez que a passagem pela escola, muitas vezes, é a única oportunidade que o aluno tem de entrar em contato com a leitura (BURLAMAQUE, 2006, p. 80).

Na busca de contribuir na elaboração de um plano de aula mais atualizado e condizente com a realidade de seus alunos, os alunos-professores foram orientados para desenvolver atividades nos três níveis de ensino: na Educação Infantil: leitura e análise de contos de fadas (leituras oral e silenciosa; releituras; dramatizações e confecções de fantoches); no Ensino Fundamental: Crônicas (tradicionais e modernas) e no Ensino Médio: Poesias (Câmara Cascudo e Patativa do Assaré). De todas as leituras, a análise de poesias foi a mais solicitada pelos alunos-professores, eis, portanto, pequenos relatos:

- “... Sentimos necessidade de estudar conceitos que possam nos ajudar na análise literária de poesias” (Maria Fernanda/UERN).
- “... Nunca aprendi a fazer a distinção entre eu-lírico e autor do texto” (Pedro Silva/IFESP).
- “Acho bonito quem escreve um texto e consegue ver nele questões relacionadas à memória e à sociedade, eu não consigo fazer uma leitura assim” (Ana Patrícia/IFESP).
- “Tenho dificuldades para analisar poesias, por isso sugeri que na elaboração dos planos de aulas para o ensino médio, trabalhássemos com textos poéticos” (Juliana Oliveira/UERN).
- “Gostaria de trabalhar com o gênero poesia, pois quase nenhum professor trabalha em minha escola e vejo que os alunos do ensino médio têm interesse, eles comparam algumas letras de músicas com poesias que estão no livro didático” (João Batista/IFESP).
- “Acho importante que a universidade tenha mais disciplinas de literatura para que nós possamos desenvolver um ensino de qualidade, preparar melhor nossas aulas de literatura” (Carla Dantas/UERN).
- “Gostaria de sair desse Curso de Extensão com alguns conceitos sobre memória, sociedade, modernidade e algumas referências para continuar minhas leituras em torno da Literatura” (Janaína Lima/IFESP).
- “(...) penso que esse curso já terá cumprido seu objetivo maior se sairmos daqui com pelo menos 40% da mesma paixão que a professora tem para a leitura dos textos literários e aí, cabe a cada um correr atrás do prejuízo, digo, de leituras essenciais para que nos tornemos um bom leitor de literatura” (José Wagner/UERN).

Tendo em vista as dificuldades e sugestões solicitadas pelos alunos-professores, fez-se necessário trabalhar alguns conceitos básicos para uma análise literária, considerando os gêneros compostos para o curso. Em relação à prosa (contos e crônica), trabalhei os

conceitos de personagem, tempo, espaço, linguagem e narrador. Nesse processo, os conceitos de eu-lírico, tempo, espaço e linguagem foram trabalhados para a leitura do texto poético.

3 As análises dos alunos: alguns relatos

Os alunos foram orientados a perceber que na análise literária não são os “conceitos” que devem ser estudados, “procurados” no texto e sim a leitura deste nos sugere determinado aspecto (tema) a ser pensado, pesquisado ou analisado. Por meio das sugestões registradas nos encontros, os textos poéticos mais solicitados para leitura e análise foram “Não gosto de sertão verde”, de Câmara Cascudo e “Cante lá que eu canto cá”, de Patativa do Assaré. Após a leitura dessas poesias, lemos e discutimos alguns pontos sobre memória e sociedade, na perspectiva de Bosi (1994, p. 89), quando a estudiosa afirma: “(...) a função da memória é o reconhecimento do passado, ordena o tempo, localiza cronologicamente. O passado revelado desse momento não é o antecedente do presente, é a sua fonte”. E ainda ao revelar: “O instrumento decisivamente socializador da memória é a linguagem. Ela reduz, unifica e aproxima no mesmo espaço histórico e cultural a imagem do sonho...” (p. 56).

É importante ressaltar que as poesias sugeridas para estudo narram memórias vividas no passado e no presente, revelando lembranças, fatos, acontecimentos que se cruzam, fazendo o eu-lírico rever situações que contribuíram para a formação dele enquanto ser no espaço do sertão nordestino. Nesse sentido, nas análises dos alunos, temos os primeiros relatos a respeito de “Não gosto de sertão verde”, de Câmara Cascudo:

- “Na primeira leitura que fiz, achei estranho o poeta afirmar que não gostava de sertão verde, pois a alegria de todo sertanejo é ver o sertão verde com ‘açude cheio, sertão de rio descendo, largo, limpo” (Márcia Freitas).

- “Após a leitura do texto de Ecléa Bosi percebi que os poetas criam o texto a partir de uma memória sobre o que acontece ou aconteceu na vida dos sertanejos” ((Janaína Lima).

- “(...) a poesia de Câmara Cascudo nos chama a atenção e causa estranheza a partir do primeiro verso ‘não gosto de sertão verde’, pois quem vive ou conhece o sertão sabe o quanto é triste não ter água para as necessidades do ser humano, principalmente aquele que tira da terra o seu sustento. Esse texto professora, como você nos informou pode ter contribuído para colocar Cascudo nos encontros do movimento modernista brasileiro e estreitado os laços de amizade com Mário de Andrade, expoente nacional e que também contribuiu para a revista *Terra Roxa e outras Terras, onde ‘Sertão verde’* foi publicado, mas se eu pudesse reescrevê-lo, certamente não deixaria o primeiro verso no texto” (Ana Maria Silva/IFESP)

- “Em ‘Não gosto de sertão verde’, Câmara Cascudo apresenta o espaço do sertão em dois momentos, o primeiro simbolizando a riqueza com água farta e fruto garantido, um sertão de imagens e memórias: comidas típicas (*‘canjicas’*) e tradições (cantiga popular *‘-Capelinha de Melão é de São João’, ‘fogueira’*. O segundo sertão nos remete à memória de um espaço costumeiramente bem conhecido pelo sertanejo que o poeta descreve *“sertão vermelho, bruto, bravo, com o couro da terra furado pelos serrotes hirtos, altos, secos, híspidos e a terra é cinza”*. (José Wagner/UERN).

- “A questão da memória é bem presente na poesia de Câmara Cascudo, basta olhar para os costumes e tradições que o poeta nos apresenta no texto. Na primeira leitura que fiz sobre os três primeiros versos “Não gosto de sertão verde, /Sertão de violeiro e de açude cheio,/

Sertão de rio descendo”, tive a impressão que o poeta até defendeu a conhecida “Indústria da seca”, pois qual é o sertanejo que não deseja ver o sertão verde? Prosseguindo a leitura, percebi que o poeta considera mais bonito um sertão com seus traços mais fortes, definido por um espaço bem conhecido como “(...) o sertão vermelho, bruto, bravo” (João Batista/IFESP).

- “O texto de Câmara Cascudo nos faz refletir sobre a importância da memória na vida do sertanejo, seja no cotidiano das ações seja na simplicidade de mantermos acesas tradições como festas juninas, comidas típicas, canções do imaginário popular. Na minha leitura, o poeta nos apresenta dois sertões: na primeira parte do texto um sertão que os sertanejos desejam; na segunda parte, um sertão que os sertanejos têm” (Carla Dantas/UERN).

Sem dúvida, após a leitura e análise da poesia de Câmara Cascudo, ficou evidenciado como os alunos-professores avançaram no estudo das análises, ao revelar uma leitura composta de dados e aspectos relevantes citados do texto poético ao mesmo tempo em que faziam uma relação em torno da parte teórica, chegando a citar com precisão aspectos importantes do referencial estudado em sala, principalmente, os que envolviam os textos de Cosson, Cândido e Bosi. Nas análises de “Cante lá que eu canto cá”, de Patativa do Assaré, os alunos-professores apresentaram um texto mais crítico, com uma redação mais elaborada. Convém lembrar que muitas foram as análises em nosso curso de extensão, mas devido o formato desse artigo, cabe-nos fazer uma amostragem dos principais trechos produzidos pelos alunos:

- “ (...) a poesia ‘Cante lá que eu canto cá’, de Patativa do Assaré é um texto mais político do que a poesia de Câmara Cascudo que ficou mais na questão da memória e das tradições do sertão” (Vanessa Costa).

- “A partir das discussões sobre o texto de Ecléa Bosi, percebi que a questão da memória se faz mais presente no texto poético de Patativa do Assaré, vejo isso porque o poeta se apropriou de uma memória coletiva e em todo o texto acaba construindo uma identidade do sertanejo” (Marcos Viana)

- “Nas duas poesias, vimos um poeta cantando suas raízes, falando do seu sertão, de como gostam e preferem o sertão. Vimos nas discussões em sala uma constante preocupação com esse espaço, fosse no momento de colheita ou de seca. É um olhar sensível, é o que bem disse Patativa, um canto repleto de amor, sabedoria, preocupações sociais, políticas e econômicas. Aprendi muito com a leitura e análises desses textos. Para tanto, desde já sugiro a professora para que em outros momentos, seja curso de extensão ou projeto de pesquisa, que possamos trabalhar com poesias que falem sobre o sertão nordestino” (José Antonio/UERN).

- “(...) Sem dúvida, as poesias são cantos sobre a vida e as necessidades do sertanejo, mas o texto de Patativa apresenta aspectos que vão além de questões relacionadas à memória. O poeta nos aponta “a raiz do grande mal,/vem da situação crítica/desigualdade política/econômica e social”. O interessante é que nossos estudos e discussões não terminem com esse curso de extensão” (Francisca Souza/UERN).

Conclusão

As análises apresentadas pelos discentes do Curso de Extensão Letramento Literário me fez refletir, enquanto professora, sobre a importância de saber ouvir e atender as necessidades do alunado, pois a partir do momento que as instituições dispõem de uma carga horária mais extensa para determinada área de ensino, o retorno de um aprendizado seguro certamente será percebido da parte de quem estiver ministrando o curso e/ou a disciplina. Para tanto, sabemos ainda que destinar uma carga horária maior para o ensino

da literatura não é garantia suficiente para que tenhamos futuros professores capacitados, pois é necessário em igual importância que as IES tenham sempre educadores com uma boa formação acadêmica, constante produção científica e professores com um perfil profissional moderno no sentido de acompanhar as necessidades e mudanças que o mundo atual exige.

Por fim, é tarefa de todo professor incentivar o hábito da leitura. Mas, a leitura literária é tarefa quase que especificamente dos professores de literatura e cursos afins, incentivando, mantendo sempre o interesse dos alunos pela leitura, apontando aos discentes as múltiplas experiências vivenciadas por nós a fim de manter acesa a chama pelas veredas literárias. Do contrário, o índice de interesse pela leitura literária nos mais variados gêneros se tornará cada vez mais insignificante. Desse modo, ressalto que uma sementinha foi plantada nesse curso de extensão, pois antes mesmo de sua conclusão, já havia novos alunos interessados pelo mesmo curso e com sugestões para que tal projeto seja, futuramente, ampliado em um projeto de pesquisa.

Referências Bibliográficas:

- ASSARÉ, Patativa. “Cante lá que eu canto cá”. **Cante lá que eu canto cá**. 14ed. Petrópolis: Vozes, 2004.
- BOSI, Eléa. **Memória e sociedade**. São Paulo: Companhia das Letras, 1989.
- BURLAMAQUE, Fabiene Veradi. “Os primeiros passos na construção de leitores autônomos”. **Leitor formado, leitor em formação: a leitura literária em questão**. São Paulo: ANEP, 2006.
- CANDIDO, Antonio. **Literatura e sociedade**. São Paulo: 8ed. Rio de Janeiro: T. A. Queiroz, 2000.
- CANDIDO, Antonio. “O direito à literatura”. In: **Vários escritos**. 3ed. São Paulo: Duas Cidades, 1995.
- CASCUDO, Câmara. “Não gosto de sertão verde”. **Terra roxa e outras terras**. São Paulo: Martins Editora, 1977, Ano I, n. 6, p. 4, julh. 1926.
- CASCUDO, Câmara. **Literatura oral no Brasil**. São Paulo: Global, 2006.
- COSSON, Rildo. **Letramento literário**. São Paulo: Contexto, 2009.
- GERMANO, Olga Guimarães. “Era uma vez... leitura e escrita de contos tradicionais”. In: **Educação**. Rio de Janeiro: UERJ, 2002.
- GIMAEI, Patrícia Couto. “Crescendo entre príncipes, fadas e bruxas”. In: **Viver**. Rio de Janeiro: Março/2003.
- LOBATO, Monteiro. **Memórias da Emília**. São Paulo: Ed. Nacional, 1987.
- MALARD, Leticia. **Ensino e literatura no 2º Grau**. Porto Alegre: Mercado Aberto, 1985.
- MAMEDE, Inês. Literatura infantil na escola pública: necessária e possível. In: LINS, S. D. e CRUZ, S. H. V. (Org.). **Linguagens, literatura e escola**. Fortaleza: Editora UFC, 2006, p.77-94.
- MENEGOLLA, Maximiliano & SANT’ANNA, Ilza Martins. **Por que planejar? Como planejar?** 7e. Rio de Janeiro: Vozes, 1991.
- MOISÉS, Massaud. **Dicionário de termos literários**. São Paulo: Cultrix, 1974.
- ORTIZ, Renato. **A moderna tradição brasileira**. São Paulo: Brasiliense, 1988.
- ZILBERMAN, Regina. **A literatura infantil na escola**. 10ed. São Paulo: Global, 1998.
- ZINANI, Cecil Jeanine Albert e SANTOS, Salette Rosa Pezzi dos. Parâmetros Curriculares Nacionais e ensino de literatura. In: PAULINO, Graça e COSSON, Rildo (Orgs.). **Leitura literária: a mediação escolar**. Belo Horizonte: Faculdade de Letras da UFMG, 2004.

Anais do XIII
Congresso Internacional da ABRALIC
Internacionalização do Regional

08 a 12 de julho de 2013
UEPB – Campina Grande, PB

ISSN 2317-157X